



Estágio Supervisionado Licenciatura II

Diário de Bordo - Ensino por Investigação

Nome: Pâmela Vieira Rocha

Matrícula: 20201110014

03/07/2025

Ensino por investigação - Uma história

Roberto é um aluno do segundo ano do ensino médio que sente muita dificuldade em matérias de ciências, principalmente química. Para ele, uma abordagem tradicional, em que o professor apenas transmite os conceitos presos a um quadro, não é eficaz, pois não supre suas necessidades enquanto aluno, falta algo. Apesar dessa dificuldade, Roberto sempre foi um aluno interessado e curioso, mas como não compreende bem os conteúdos, evita tirar dúvidas com medo de não ser compreendido ou de se expor. Tal questão não acontece somente com Roberto, mesmo que alguns alunos tenham mais facilidade em estudar esses conceitos, sempre permanece uma margem de dúvida ou algo que não ficou tão bem esclarecido.

O professor da turma, depois de corrigir as provas, nota que na maioria das questões discursivas em que os alunos deveriam explicar com suas palavras um certo fenômeno, a maioria não conseguiu acertar. Isso fez com que o professor questionasse a sua metodologia, pois os alunos não estão conseguindo atingir o principal objetivo do aprendizado: pensarem de forma crítica e autônoma. Diante desse cenário, o professor considerou adotar uma abordagem baseada no ensino por investigação, acreditando que esse método poderia despertar maior participação dos alunos, além de promover a construção ativa do conhecimento e tornar os alunos protagonistas de seu processo educativo.

Assim feito, na aula seguinte o professor apresentou uma proposta de aula diferente aos alunos, ele iria explicar os principais fatores que influenciam as reações químicas, mas de uma forma diferente. No início ele apresentou brevemente uma revisão sobre as reações químicas e os instigou com uma pergunta: “será que todas as reações químicas acontecem com a mesma velocidade?”. Essa questão serviu como ponto de partida para uma atividade em grupo na qual os alunos deveriam discutir duas situações-problema relacionadas à velocidade das reações. A ideia era que, a partir do debate e da reflexão entre os colegas, os estudantes formassem hipóteses e tentassem explicar os fenômenos observados com base em suas próprias concepções e experiências. Em seguida, para aprofundar a discussão, cada grupo produziu um experimento simples e convencional baseado nessas situações, cujo objetivo era fornecer evidências práticas que ajudassem a embasar as conclusões construídas coletivamente.

Para o professor, ficou simples ao ver que essa abordagem, de certo modo, despertou maior interesse dos alunos, fazendo com que eles participassem e se envolvessem mais nesse processo. Visto que, por meio da observação dos fenômenos, formulação de hipóteses e da experimentação, lhes foi dada autonomia para guiar seu próprio raciocínio, sendo possível com que até mesmo eles chegassem a conclusões, que o professor iria guiar para uma fundamentação mais teórica e que faça sentido a todos.